

Orenoco

o "gansinho" Brasileiro

autor: Alessandro D'Angieri

O ganso do Orenoco (*Neochen jubatus*) como é conhecido, é na verdade um pato, embora pareça muito mais com um ganso e anatomicamente, se diferencie muito dos verdadeiros gansos e estão muito mais próximos dos tadornas, na verdade pertencem sim, à tribo dos Tadornini.

Todos são muito atraentes nesta "família" e muito desejados pelos criadores. Todas as espécies são sul americanas, com exceção do ganso do Nilo e o ganso da Abissínia. Muitos são seus semelhantes na Patagônia, mas o Brasileiro "Orenoco" podia ser encontrado do estado de São Paulo à Amazônia, indo até a Venezuela. Mas a cada ano foi se tornando mais raro. Para dizer a verdade, a primeira vez que vi estas aves maravilhosas, foi no Jardim Zoológico de Caracas em 1988, até então, jamais o tinha encontrado em qualquer coleção.

Felizmente, estes "gansos" hoje, se tornaram mais frequentes em cativeiro e vieram de aves reproduzidas na Europa e Estados Unidos em sua maior parte.



Na natureza são escassos normalmente e não vivem em bandos como os Paturis, mas sim em casais nas margens dos Rios da Amazônia, Tocantins e Goiás. Desnecessário dizer os motivos pelos quais não mais o encontramos às margens de nossos rios poluídos em São Paulo.

Os gansinhos apresentam um discreto, porém evidente, dimorfismo sexual: as fêmeas são menores e ligeiramente menos brilhantes em colorido que os machos. A voz também é diferente, um pouco mais grave nas fêmeas. Os filhotes assumem sua plumagem adulta logo no 1º ano, mas atingem a maturidade sexual apenas com três anos.

São super alegres, barulhentos, fazem a corte a fêmea como que dançando e "roncando", uma vez que sua voz parece um ronco que um canto. A fêmea também "ronca" em tom mais grave, fazendo um dueto.

São extremamente fortes, resistentes, dificilmente adoecem e são monógamos, uma vez acasalados não se separam e quando atingem a maturidade sexual principalmente, se tornam

extremamente agressivos, tanto com outros Orenocos quanto com outras espécies de patos e gansos, mesmo maiores, aliás, se tornam agressivos principalmente com as espécies maiores, com tendência a ignorarem as menores. Dois casais de "gansinhos do Orenoco" dificilmente se manterão pacificamente no mesmo cercado.

A época de reprodução é a partir de maio, indo até novembro, dezembro, mas pode variar bastante.

Algumas fêmeas podem pôr até 12 ovos por ninhada, que no geral é de apenas uma por ano, à menos que sejam retirados os ovos da primeira, levando à uma segunda postura precoce, em geral com um número menor de ovos.

O ninho varia muito com a preferência de cada fêmea, mas no geral são caixotes de madeira colocados de 30 cm à 80cm do solo, com uma entrada de 15 à 20 cm de diâmetro, são os preferidos. Ninhos abertos, no solo, em moitas também podem acontecer.

A incubação é de 28 à 30 dias e os gansinhos filhotes nascem espertos e facilmente são criados.

Você pode deixar a própria fêmea criá-los, porém só recomendo esta prática se seu recinto for tranquilo, poucos patos, sem outras espécies agressivas e sem predadores, caso contrário, vai se decepcionar muito com a perda dos filhotes, seja por brigas, predação ou mesmo competição por comida com outras aves do recinto.

Se optar por criação em incubadeiras e criadeiras, não há o menor problema, a eclosão é boa e os "gansinhos filhotes", no geral, se alimentam tranquilamente em criadeiras. A comida é a ração inicial molhada e muita, muita verdura picadinha, bem fina.



1
3
4
5
7
9
11
13
14
15
16
17
18
19
21
23
24
25
26
27
28
31
33
34
35
36
37
41
42
43
45
46
47
50